

Camelos Também Choram - 2003
Dirigido por Byambasuren Davaa e Luigi Falorni

Integrantes do grupo: Anna Beatriz Valle Hayashi, Fernando Garcia Lopez, Helena de Alencar Machado Lorena, José Geovani Batista Novais, Laura Severino Degaspari, Matheus Rufino Seferin, Otávio Kiyoshi Maebara e Pablo Kimy Mondragón Salinas

"Camelos Também Choram" é um docudrama alemão de 2003, dirigido pela diretora originária da Mongólia Byambasuren Davaa e pelo italiano Luigi Falorni. O filme acompanha o dia a dia de uma família de nômades mongóis criadores de cabras e - mais relevantemente - camelos. A trama principal do filme está ligada ao nascimento do último filhote do ano, um raro camelo branco que, por ser rejeitado pela mãe, coloca membros da família em busca de um ritual que seja capaz de reuni-los.

Na cena inicial do filme somos contados a seguinte história: há muito tempo Deus havia presenteado os camelos com vistosos chifres dos quais se orgulhavam, até que um dia os veados pediram seus chifres emprestados e nunca mais os devolveram, desde então os camelos estão sempre olhando para o horizonte, com um olhar misto de expectativa e de angústia. Essa história é o primeiro contato que temos com a forma que os camelos foram caracterizados no filme, ou seja, de forma antropomorfizada. São atribuídas a eles ao longo do filme emoções humanas na tentativa de aproximar emocionalmente o espectador deles, mais especificamente, da mãe e do filho, cuja história acompanhamos.

Após um longo e difícil parto, uma mãe camela dá a luz a um lindo camelo branco e, como é comum em muitos casos similares, rejeita o bebê, recusando-se a cuidar dele. Vemos cenas em que o filhote é retratado chorando, contrastando seu sofrimento com imagens de outras camelas cuidando de seus filhotes e da mãe da família criadora dos camelos cuidando de sua filha.

O filhote, apesar de muitos esforços, não estava conseguindo se nutrir o suficiente para viver, e a família, com medo dele morrer de fome, decide fazer um ritual de harmonização. Para isso, os dois filhos mais velhos da família são mandados para a cidade mais próxima em busca de um músico capaz de realizá-lo. Lá, o irmão mais novo fica encantado com as divergências tecnológicas entre a cidade e sua aldeia.

No ritual escutamos música pela primeira vez no filme e, em uma cena encantadora vemos a camela, com lágrimas caindo de seus olhos, finalmente aceitar seu filhote. Isso leva à conclusão do filme, na qual observamos a família humana reunida escutando a música do violinista e os camelos: mãe e filho finalmente unidos.